

### "Estudantes dos cursos de Letras criticam toda a gente"

O que me leva a escrever esta carta reside na notícia por vós publicada na edição de 31/12/87 com o título «Estudantes dos cursos de Letras criticam toda a gente».

Sou estudante de Letras e, nessa qualidade, sou levada a verificar que, afinal, as críticas que os estudantes fazem à comunicação social são correctas. Neste caso concreto, o vosso jornal não só parece desconhecer a realidade, como ainda por cima a deturpa, quando o título sugere que os estudantes de Letras criticam tudo e todos, o que não é verdade e, sobretudo, quando as críticas não são provenientes só «das Letras» mas de cerca de 25 mil estudantes que reclamam o direito ao trabalho e à justa satisfação da sua realização profissional. E nestes 25 mil estudantes incluem-se esses «malditos» estudantes de Letras dos cursos superiores de formação de professores e os ramos educacionais das ciências. Como vêem, a realidade não é assim tão simples e atinge uma já extensa camada da população nacional, cerca de uma quarta parte do total de alunos do ensino superior público.

Os jornalistas deviam sentar-se à mesa com os estudan-

tes, para finalmente procurarem conhecer a realidade e as sombrias perspectivas a que eles estão sujeitos. Porque, decididamente, esse jornal aparenta não as conhecer! Tem-se limitado a transcrever «telexes», sem confirmar o que realmente se passa, mesmo quando são solicitados a participar nas conferências de imprensa dos estudantes.

Ana Paula Cardoso  
Coimbra

N. da R. — A notícia a que alude não era a transcrição de um «telex» mas, sim, um resumo — não muito pormenorizado — de um comunicado, extenso, saído de uma reunião nacional de estudantes dos cursos de Letras e de outros, conforme se podia ler no texto. Quanto a ouvir os estudantes, remetemos a leitora, pelo menos, para a desenvolvida notícia publicada na edição de «O Jornal» do dia 13 de Novembro de 1987, com o título «Faculdade de Letras declara guerra ao Ministério e aos professores», onde eram ouvidas as partes envolvidas no conflito, incluindo os estudantes na pessoa de um seu porta-voz.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Mercado de trabalho